

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

“**Família, paróquia e formação**” são três dos grandes pilares contemplados no Plano Pastoral 2024/2025

Durante a manhã do dia 5 de Outubro, foi apresentado o Plano Pastoral da Diocese de Viseu para o ano 2024/2025, com o tema ‘Todos Raízes da Alegria’, que tem como lema ‘Ês ChAmado por Jesus, Experimenta’. Este documento, criado numa linha de trabalho pensada para três anos, incide sobre o ícone bíblico “Formamos todos um só Corpo”, “Vem e Vê”.

A apresentação, que esteve a cargo do Vigário da Pastoral, Padre João Zuzarte, decorreu na Igreja Matriz de Ribafeita, integrada na peregrinação à Casa Memorial Rita Amada de Jesus, que juntou cerca de 200 pessoas, marcando o início do ano pastoral na Diocese.

De acordo com o responsável, “a família, a paróquia e a formação” são as três grandes propostas presentes neste Plano Pastoral. “As propostas apresentadas são uma recuperação de parte das que foram feitas no sínodo de há 10 anos, sendo que algumas foram implementadas, outras mantêm-se activas, mas a maior parte delas deixaram de ser vividas. Por isso, fizemos essa recuperação”, contextualizou.

Como refere o documento, em relação à família “é imprescindível e urgente colocar a pastoral familiar no coração da paróquia e da Diocese e caminhar com a família pelas estradas da vida quotidiana”. Já na paróquia sinodal o objectivo passa por “dar passos eficazes e felizes nas comunidades para atingir um novo nível de vida cristã e, consequentemente, desenvolver um maior sentido de pertença à Igreja de Jesus Cristo enquanto Povo de Deus peregrino de esperança”. No que respeita formação, “é um dos pilares fundamentais para mudar mentalidades e criar uma cultura diocesana e paroquial”, defendendo “que em todo o percurso formativo proposto deve procurar-se coligar as diversas dimensões da formação: humana, espiritual, intelectual e pastoral e formar e sensibilizar para a arte do trabalho em equipa”.

De acordo com o Vigário da Pastoral, “é um Plano que procura co-responsabilizar todos os que trabalham na Diocese, mas também envolver toda a comunidade, sem esquecer mais novos”, assente nos eixos: Sinodalidade; a celebração do 10º aniversário do Sínodo Diocesano e o Jubileu Ordinal da Esperança.

Contempla ainda como objectivos específicos: ganhar e atrair as pessoas para Jesus Cristo; transformar a cultura da paróquia; reorganizar e renovar estruturas e organismos pastorais da Diocese; implementar a metodologia Sinodal de Conversação no Espírito; celebrar o Ano Santo Jubilar e ressuscitar a esperança.

Este documento, “que liga o passado ao presente, com perspectivas de futuro”, está inserido numa linha de trabalho pensada para três anos, sendo este o segundo. O primeiro ano (2023/2024) foi dedicado ao conhecimento de Jesus, este que começou hoje visa “viver o sentido de pertença da Igreja e o terceiro é para aprimorar a aptidão e abertura para todos estarem sintonizados e abertos para a missão”.

Um trabalho, que segundo o responsável, implica “a corresponsabilidade dos sacerdotes, já que estes têm um trabalho fundamental, na mobilização e incentivo das pessoas para que estas participem na vida da Igreja”, referiu.

O Bispo da Diocese de Viseu, D. António Luciano, realçou que “este Plano Pastoral vem na linha deste triénio, enraizados em Cristo”. “Vivemos o primeiro ano olhando para Jesus, fundamento dessa raiz no mistério da Páscoa, e este ano queremos viver este caminho com Jesus, mas perspectivando também a nossa acção na Igreja. Este caminho, também a pedido do Papa Francisco, parte da oração, mas também para ser vivido no caminho da esperança, rumo ao Jubileu”, referiu.

De acordo com o Prelado, pretende-se chegar a todas as comunidades. “Que todos vivamos este Plano Pastoral e sintamos que ele é nosso. Que contribua para que todos sejam parte da Igreja, na responsabilidade da comunhão, da participação e da missão”. “É um projecto que nos vai ajudar, através de actividades e programações, a vivermos a nível diocesano o melhor para o povo de Deus e para a Igreja, mas ao mesmo tempo olhando para o mundo e para a caminhada universal”, desejando que “seja assumido por todos e que produza muitos frutos”.

Domingo 13	2ª-feira 14	3ª-feira 15	4ª-feira 16	5ª-feira 17	6ª-feira 18	Sábado 19	Domingo 20
9h Matança		18h Matança		10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)		17h30 Forninhos	9h Matança
10h15 Dornelas	*	19h Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	19h Prado (PenaVerde)	18h Queiriz	19h Colherinhas (Dornelas)	19h Dornelas	10h15 Queiriz
11h30 PenaVerde							11h30 PenaVerde
14h30 Forninhos							16h Ordenações na Sé de Viseu

N.B.: O Ofertório dos dias 19 e 20 de Outubro de 2024 será para as Missões.



Elo de Comunhão

De 13 a 20 de Outubro de 2024

Domingo XXVIII do Tempo Comum – ano B



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aquiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Sab 7, 7-11

«Considere a riqueza como nada, em comparação com a sabedoria»

Leitura do Livro da Sabedoria

Orei e foi-me dada a prudência; implorei e veio a mim o espírito de sabedoria. Preferi-a aos ceptros e aos tronos e, em sua comparação, considerei a riqueza como nada. Não a equiparei à pedra mais preciosa, pois todo o ouro, à vista dela, não passa de um pouco de areia e, comparada com ela, a prata é considerada como lodo. Amei-a mais do que a saúde e a beleza e decidi tê-la como luz, porque o seu brilho jamais se extingue. Com ela me vieram todos os bens e, pelas suas mãos, riquezas inumeráveis.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 89 (90), 12-13.14-15.16-17 (R. 14)

Enchei-nos da vossa misericórdia: será ela a nossa alegria.

LEITURA II

Hebr 4, 12-13

«A palavra de Deus é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração»

Leitura da Epístola aos Hebreus

A palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que uma espada de dois gumes: ela penetra até ao ponto de divisão da alma e do espírito, das articulações e medulas, e é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração. Não há criatura que possa fugir à sua presença: tudo está patente e descoberto a seus olhos. É a ela que devemos prestar contas.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Mc 10, 17-30

«Vende o que tens e segue-Me»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e perguntou-Lhe: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível». Pedro começou a dizer-Lhe: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



Depois do diálogo de Jesus com os fariseus sobre o divórcio, um jovem rico aproximou-se e manifestou interesse em seguir Jesus, apesar das riquezas serem um entrave para concretizar este sonho. A primeira leitura, do livro da Sabedoria, indica qual teria de ser a atitude do jovem rico perante a riqueza.

Os imperadores romanos faziam-se venerar como deuses e como invencíveis. O livro da Sabedoria faz referência à mortalidade, à finitude, à debilidade de todos os seres humanos, mesmo dos mais notáveis e famosos. Por isso, a sua mensagem não é nem triste nem resignada, mas transbordante de alegre confiança. Quem de todo o coração pede o Espírito de Deus, quem confia na sua Sabedoria, a única riqueza verdadeira que permite “passar” de falsas grandezas, consegue a luz e a vida na sua plenitude, superiores à felicidade que prometem as falsas riquezas: êxito material ou político.

Jesus a todos chama para o seguir, mas nem todos são chamados da mesma maneira. Nem todos são chamados a deixar tudo o que têm, como também nem todos são chamados a dar vida por Ele (martírio). O jovem rico do evangelho perguntou a Jesus sobre o melhor caminho para alcançar a vida eterna. A proposta que lhe é feita consiste em renunciar a toda a sua riqueza. Só é capaz de aceitar quem compreendeu e interiorizou que somente Jesus é a grande riqueza e tudo o resto tem o seu valor “pequeno”. E na conversa a seguir com Pedro, Jesus confirma o que Isaías tinha anunciado quando falava do “servo”.

A Palavra de Deus é viva e eficaz e penetrante. Uma Palavra que transformou os profetas para os converter em suas testemunhas. Palavra feita carne em Jesus Cristo, capaz de a todos transformar. Só transformados pela Palavra estaremos em condições de a transmitir com fidelidade. A Palavra de Deus é “viva e eficaz”, interpela-nos no meio de tantas outras palavras, denuncia as nossas incoerências, “penetra até ao ponto de divisão da alma e do espírito”. Nunca é humilhante, mas libertadora.

É importante ler a forma longa do Evangelho e não ficar pela forma breve. O pedido do jovem rico, “que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?”, encontra a sua resposta na promessa de vida eterna feita por Jesus a Pedro nos últimos versículos. Também se pode utilizar o prefácio dos Domingos do tempo comum III: Jesus para salvar a humanidade, como fazia referência o salmo, valeu-se da condição humana mortal. Outra sugestão será proclamar a Oração Eucarística IV com o seu prefácio, porque resume o plano do amor de Deus, desde os princípios, e a centralidade de Jesus neste plano. Além disso, menciona “a herança do reino” da qual Jesus falou com o jovem e a prometeu a Pedro.

Duas pessoas se destacam nas leituras deste Domingo: um rei, Salomão (a quem se atribui o livro da Sabedoria) e um jovem cujo nome não sabemos. Ambos andam à procura de algo. Salomão pede sabedoria. O jovem espera receber um conselho para alcançar a vida eterna e os meios para a alcançar. Entre estes dois textos, a carta aos cristãos hebreus recorda que a Palavra é vida, que penetra no mais profundo da alma e que julga os pensamentos do coração. As nossas duas personagens estão, sem dúvida, familiarizadas com a Palavra. Um e o outro sentem-se interpelados por ela todos os dias. Também nós a ouvimos, especialmente, em todos os domingos. Pensemos se também ela nos interpela, se uma vez escutada somos capazes de sair da nossa rotina, ou, como o jovem rico do evangelho, seguimos a nossa vida tristes sem capacidade de reacção.